**Vivências e práticas de pibidianos de Matemática: Relato de experiência**

Eugênio Xavier Basílio - UFRN

*eugenio.xavier.130@ufrn.edu.br*

José Erasmo Pereira Batista Filho - UFRN

*escobar.filho12@gmail.com*

Maria Fernanda Olegário de Araújo - UFRN

*mariafernaole200520@gmail.com*

Désio Ramirez da Rocha Silva - UFRN

*desioramirez@hotmail.com*

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como principal premissa demonstrar resultados acerca da melhoria da educação básica após a instalação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como agente transformador em escolas públicas.

Primordialmente, é notório que uma parte da população de jovens do Brasil enfrenta dificuldade na Matemática. Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2017, indicam que 7 de cada 10 alunos do ensino médio têm nível insuficiente em Português e Matemática. Diante disso, programas que levam o conhecimento às escolas como o PIBID, são de suma relevância para contribuírem na busca por melhorias na rede pública no município de Caicó - RN, favorecendo no desenvolvimento da educação básica com enfoque no ensino fundamental II, visto que é nesta etapa que o desafio de desmistificar a ideia de que a Matemática mecânica e voltada apenas a números e fórmulas, torna-se essencial, para que quando cheguem ao ensino médio essas barreiras já possam ter sido superadas. Contribuindo, ainda, para que nós, enquanto futuros professores, durante o processo de imersão nos espaços escolares e demandas relacionadas à sua futura profissão, saibamos auxiliar nossos alunos no processo de aquisição do conhecimento.

A partir disso, este relato busca apresentar resultados de práticas vivenciadas por três bolsistas do programa durante um período de duas semanas. O início foi no dia 01 de junho de 2023, no qual os alunos do PIBID de Matemática da UFRN - CERES, Eugênio Xavier Basílio, Maria Fernanda Olegário de Araújo e José Erasmo Pereira Batista Filho optaram junto ao coordenador do projeto, o Prof. Dr. Désio Ramirez da Rocha Silva, que iriam atuar na Escola Municipal Professor Mateus Viana, situada no município de Caicó - RN.

Após a primeira reunião, realizada na própria escola no dia 21 do mesmo mês para escolher turmas e os horários que os bolsistas do projeto iriam auxiliar, iniciou-se o período de planejamento de materiais e métodos que melhor se encaixavam no perfil das turmas escolhidas, assim sendo foi definida que as turmas que seriam trabalhadas seriam as do 6º ano “B”, que contém cerca de 18 alunos e a do 7º ano “A”, que possui cerca de 22 alunos. Isso posto, esse trabalho procura apresentar um relato acerca do processo de vivência e prática durante o período citado anteriormente.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Os bolsistas utilizaram como metodologia principal trabalhos individuais objetivos, sobre temas como funções, mínimo múltiplo comum (M.M.C) e máximo divisor comum (M.D.C), o objetivo era analisar o nível de aprendizagem das turmas acerca dos assuntos vistos.

Na primeira atividade acerca dos assuntos M.M.C e M.D.C, foi aplicado uma atividade objetiva contendo 6 questões na turma do 6º ano “B”, os alunos demonstraram um índice de aproveitamento de 80%, mostrando um certo domínio sobre o assunto visto. Já com as turmas do 7º Ano “A”, foi trabalhado o tema funções, a atividade realizada conteve 5 questões, no qual 65% da turma apresentou dificuldades acerca do assunto, ou seja, existe uma quebra de expectativa, na qual alunos do 6º ano tem uma certa tendência a fixar melhor o assunto visto, enquanto que a turma do 7º ano ainda encontra dificuldades, nesta etapa espera-se que alunos em anos inicias tenham mais dificuldades na realização de atividades do que alunos em series adiantes, o que não ocorre neste caso. Sendo um grande desafio para os pibidianos que precisam adaptar e refletir sobre essas lacunas na formação a partir daquilo que eles já sabem. Sobre isso, a Base Comum Curricular (BNCC), diz que:

Em primeiro lugar, é preciso valorizar todo o conhecimento que o/a estudante traz de suas práticas sociais cotidianas [...] além disso, para que o/a estudante tenha sucesso em Matemática, é preciso que ele/a atribua sentido para os conceitos aprendidos na escola. Esse processo demanda, muitas vezes, o recurso à contextualização dos problemas apresentados a ele/a. (BRASIL, 2015, p. 128).

Outrossim, ainda durante as idas à escola foram desenvolvidos trabalhos que utilizaram diversos materiais como atividades elaboradas, quadro, exercícios, lápis, borracha e jogos pedagógicos.

**RESULTADOS**

Após a realização da atividade foi constatado um alto nível de dificuldade em uma das turmas, a do sétimo ano, que apresentou um déficit em operações básicas da matemática, como por exemplo multiplicação de números naturais.

Já com a turma do sexto ano, todos os alunos interagiram com as propostas, apesar das dificuldades de alguns, entre elas, na realização da divisão e a compreensão de diferenciar M.M.C e M.D.C.

Também foi bastante relevante para nós, enquanto professores em formação, a realização da correção no quadro, visto que foram momentos que contribuíram para a nossa construção de identidade profissional para os momentos de atuação e comando de uma sala de aula.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as vivências foi possível observar que a profissão de professor não é algo fácil, visto que existem diversas questões que podem interferir no processo de aprendizagem, sendo incumbido aos professores demandas e cobranças que muitas vezes perpassam seu campo de atuação. Mesmo assim, as experiências em sala de aula foram positivas tanto para a identificação dos bolsistas no que será o seu campo de trabalho, como para o conhecimento adquirido a partir destas vivências em sala de aula.

Portanto, nota-se que cabe a implementação e aprofundamento de um projeto visando ajudar os alunos a compreenderem as noções básicas da matemática, para assim a turma não ter um alto nível de reprovação em séries futuras e superar tais lacunas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Vivências; Práticas; Operações matemáticas.

**AGRADECIMENTOS:**

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por nos proporcionar condições de vivências que contribuíram para a nossa qualificação profissional.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por oferecer programas que buscam a melhoria do ensino público e a imersão dos alunos de graduação com as escolas da rede pública.

**Referências**

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2015.